

Embaixador José Carlos de Macedo Soares

Interventor Federal no Estado de São Paulo

Ao Exmo. Sr. Embaixador

Dr. José Carlos de Macedo Soares,

D. D. Intendente Federal no

Estado de São Paulo,

"Homenagem"

de

Faculdade de Higiene e

Saúde Pública

de

Universidade de São Paulo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**INSTALAÇÃO SOLENE
DA
FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA**

(Decreto-lei N. 14.857, de 10 de julho de 1945)

**REALIZADA EM 29 DE NOVEMBRO DE 1945, SOB
A PRESIDENCIA DE HONRA DOS EXMOS. SRS.**

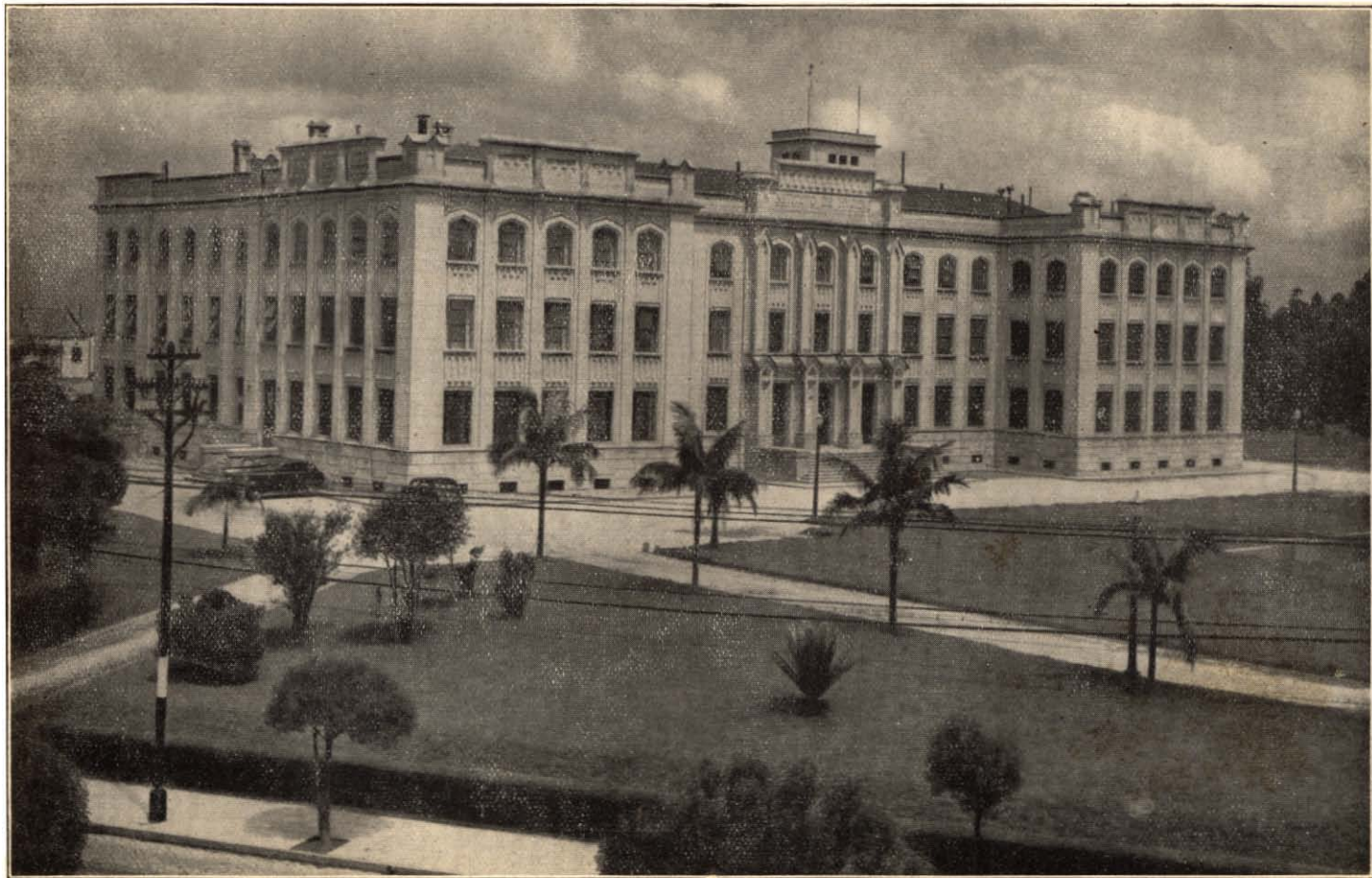
**PROF. DR. J. C. DE MACEDO SOARES,
D.D. Interventor no Estado de São Paulo**

**e
PROF. DR. RAUL LEITÃO DA CUNHA,
D.D. Ministro da Educação e Saúde Pública do Brasil**

**Sendo Reitor em exercicio o
PROF. DR. BENEDITO MONTENEGRO,
e com a presença do Magnífico Reitor
PROF. DR. JORGE AMERICANO**

**Diretor da Faculdade de Higiene e Saude Pública
PROF. DR. G. H. DE PAULA SOUZA**

**Diretor em exercicio da Faculdade
PROF. DR. FRANCISCO BORGES VIEIRA**



*Professores da Faculdade de Higiene e Saude
Pública:*

Pedro Egídio de Oliveira Carvalho — Bioestatística
Lucas de Assumpção — Microbiologia e Imunologia
aplicadas

Alexandre Wancolle — Química sanitária

Francisco Borges Vieira — Epidemiologia e Pro-
filaxia gerais e especiais

Francisco Antonio Cardoso — Higiene alimentar

Benjamin Alves Ribeiro — Higiene do Trabalho

Paulo Cesar de Azevedo Antunes — Parasitologia
aplicada e Higiene rural

.....Saneamento

Raphael de Paula Souza — Tisiologia

José Maria Gomes — Venereologia e Leprologia

João Alves Meira — Diagnóstico das doenças trans-
missíveis

Alvaro Guimarães Filho — Higiene pré-natal

Pedro de Alcantara Marcondes Machado — Higiene
infantil

Vicente de Sampaio Lara — Higiene pré-escolar e
escolar

G. H. de Paula Souza — Técnica de Saude Pública

Professores adjuntos:

João Lane — Parasitologia aplicada e Higiene rural

Rubens Azzi Leal — Parasitologia aplicada e Higiene
rural



Foi solenemente instalada, no dia 29 de novembro de 1945, às 21 horas, no edifício do antigo Instituto de Higiene, a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, recentemente criada na Universidade de São Paulo.

Dando início à cerimônia, que se realizou no salão de conferências do estabelecimento, o Prof. Benedito Montenegro, diretor da Faculdade de Medicina e reitor em exercício da Universidade, convidou para a presidência de honra os Srs. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Interventor Federal, e Prof. Leitão da Cunha, Ministro da Educação e Saúde Pública, tomando também assento à mesa os Srs. Prof. Almeida Junior, Secretário da Educação e Saúde Pública, Prof. Francisco Borges Vieira, diretor em exercício da nova Faculdade, e Prof. Alvaro Guimarães Filho, diretor da Escola Paulista de Medicina. Todos traziam as vestes talares e insígnias professorais, na sua qualidade de mestres universitários.

O salão achava-se literalmente repleto, notando-se, entre os presentes, catedráticos dos vários institutos da Universidade de São Paulo, igualmente revestidos com suas vestes solenes, representantes das autoridades civís e militares do Estado, o sr.

Cecil M. P. Cross, consul-geral norte-americano; professores, alunos e elementos de destaque nas letras e na sociedade paulistana.

Abrindo a sessão e iniciando o ato de instalação do novo instituto de ensino superior da Universidade de São Paulo, após a execução do Hino Nacional, pela banda musical da Guarda Civil, fez uso da palavra o Sr. Prof. Benedito Montenegro, que falou rapidamente sobre as finalidades da reunião, exaltando a criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, a qual vinha preencher uma lacuna considerável no organismo da Universidade, pelos fins a que se destinava e pelos altos resultados que dela adviriam. Procedeu, em seguida, à entrega das faixas professorais aos lentes da nova Faculdade, cujos nomes já foram mencionados em outro lugar desta publicação. Deixaram de receber a faixa o Prof. G. H. de Paula Souza, diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, por achar-se ausente, em missão junto à UNRRA, nos Estados Unidos, e o Prof. Paulo Cesar de Azevedo Antunes, também por estar ausente, em comissão junto ao Serviço Especial de Saúde Pública.

Findo este ato, foi dada a palavra ao Prof. Pedro de Alcântara, que, em nome da Congregação, proferiu o discurso de praxe, que vai aqui publicado na íntegra :



Ex. Sr. Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Magnífico Reitor.

Exmo. Sr. Secretario da Educação e Saude Pública.

Exmas. Autoridades.

Exmos. Srs. Professores.

Exmas. Senhoras.

Exmos. Senhores.

A Congregação da Faculdade de Higiene e Saude Pública de São Paulo delegou-me a incumbência —para mim muito honrosa— de traçar as razões desta solenidade e sua significação. Ela constitui um momento festivo que marca, definitivamente, a transformação do antigo Instituto de Higiene de São Paulo na sua feição agora certamente definitiva, porque atingiu o gráu mais alto da hierarquia dos institutos que integram a Universidade. Equiparada agora aos demais institutos universitários, a Faculdade de Higiene e Saude Pública atinge o apogeu de uma longa carreira, iniciada em modestas e vetustas instalações, mal servida por equipamento impróprio e escasso, simples dependência da Faculdade de Medicina, realizada através de numerosos trabalhos e de exemplar dedicação ao ensino da Higiene, para chegar à fase atual, com instalações, organização e equipamentos capazes de lhe permitirem a

execução do amplo programa de ação que lhe foi atribuído pelo decreto-lei que o transformou em Faculdade.

Esta reunião é honrada, e sumamente honrada, com a presença de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação e Saude Pública, Professor Raul Leitão da Cunha, cuja vida é um modelo constante de devotamento ao bem público na esfera do ensino e uma lição permanente de dedicação aos ideais de aperfeiçoamento e de elevação técnica e espiritual dos moldes segundo os quais se devam formar as gerações moças. Pertinaz na realização de seus ideais de homem público, sereno, agindo discretamente como norma e desassombradamente, quando necessário, Sua Excelência conquistou para si, nas esferas intelectuais e do alto ensino do País, uma situação privilegiada de natureza moral e de natureza técnica que nos permitem esperar, de sua atividade no alto posto de Ministro da Educação e Saude Pública, ação benfazeja, extensa e profunda em favor do ensino nacional.

A transformação do antigo Instituto de Higiene em Faculdade de Higiene e Saude Pública se deve a criaturas que, cada qual em sua esfera, deram a essa transformação o estímulo e o apoio sem os quais aquela transformação teria permanecido no plano do devaneio e do ideal. Duas altas autoridades administrativas ampararam a idéia dessa transformação e lhe deram o calor vivificante do apoio oficial: Sua Excelência o Senhor Gustavo Capanema, antigo Ministro da Educação e Saude Pública

e Sua Excelência o Senhor Fernando Costa, antigo Interventor Federal no Estado de São Paulo. Acolhendo o projeto inicial da transformação, encaminhando-o aos vários setores da administração federal e estadual a cujos pareceres o projeto devia ser submetido, homologando, o primeiro, o projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, e sancionando, o segundo, o decreto-lei que criou a Faculdade, foram ambos patronos desta Casa em sua evolução para o estágio superior de organismo de ensino.

O Magnífico Reitor, Professor Jorge Americano, tornou-se, igualmente, credor do reconhecimento de quantos viram nessa transformação um passo decisivo para mais extenso e mais perfeito padrão do ensino de Higiene e Saúde Pública. Pela assistência ininterrupta que deu ao projeto inicial, pelo carinho, — quase diria, amoroso —, com que o envolveu em todos os trâmites de sua evolução até os termos do decreto-lei de criação da Faculdade, seu nome está ligado a esta de modo imperecível.

Consigne-se também a influência decisiva do papel desempenhado pelo Professor Geraldo de Paula Souza, cuja ausência neste instante festivo todos lamentamos, e que, embora preso fora do país e há longo tempo, no desempenho de funções sanitárias de amplitude internacional, foi por assim dizer e o será para sempre a verdadeira alma da transformação que neste momento comemoramos. A Faculdade constitui, em síntese, o sancionamen-

to, pelas autoridades públicas federais e estaduais, da longa e carregada folha de serviços prestados pelo antigo Instituto de Higiene, fruto dos ideais de sanitarista do Professor Paula Souza, a cuja personalidade a Congregação da Faculdade de Higiene presta neste momento as homenagens de seu respeito e de seu apreço.

Na série daqueles que puseram a serviço desta causa o seu devotamento, a sua experiência pedagógica e o seu tirocínio de administrador, inclua-se, com méritos não menores do que os dos demais, o Professor Francisco Borges Vieira, cuja dedicação ao ensino e aos problemas de saúde pública representa um patrimônio dos meios pedagógicos e científicos de São Paulo e do Brasil.



O núcleo inicial do ensino de Higiene entre nós foi a cadeira homônima da Faculdade de Medicina, a qual, em natural e previsto desenvolvimento, deu origem ao Instituto de Higiene, destinado não só ao ensino dessa disciplina na Faculdade de Medicina, como à formação de médicos e de auxiliares sanitaristas. Funcionando primitivamente como simples dependência da Faculdade de Medicina, em 1924 adquiriu a autonomia funcional, permanecendo presa àquela Faculdade apenas pela direção, entregue, por lei, ao catedrático de Higiene. As várias espécies de cursos que ministrou, além do ensino de Higiene no currículo da Faculdade, a saber, —

curso de sanitaristas, de educadoras sanitárias, de técnicos de laboratórios de Saude Pública e de nutricionistas—, e a eficiência técnica e científica com que esses cursos se realizavam, grangearam para o Instituto de Higiene uma notoriedade que ultrapassou os limites estaduais para atingir os mais longínquos rincões do País, de onde começaram a afluir, comissionados pelo governo de vários Estados, médicos que se viessem beneficiar do alto padrão de ensino aqui realizado.

Tornou-se o Instituto de Higiene, desde o seu início, e na medida de seus recursos materiais e pessoais, progressivamente crescentes, uma Escola de Higiene de alto padrão, que permitiu ou determinou o reconhecimento, pelo Governo Federal, do curso de Saude Pública, para médicos, do Instituto de Higiene, dando aos seus diplomas validade com amplitude nacional. As credenciais de ordem técnica e de ordem moral granjeadas pelo Instituto de Higiene, o reconhecimento pelo consenso público e administrativo da importância cada vez mais extensa e cada vez mais profunda de formação de pessoal técnico para os Serviços de Saude Pública, a proeminência dos problemas sanitários na formação cívica e econômica das coletividades, tudo estava a exigir a ampliação do Instituto de Higiene em organismo nitidamente universitário, não só para melhor realização de seu programa como para mais perfeita entrosagem com os Institutos que poderiam, subsidiariamente, concorrer para o estudo e para o encaminhamento de soluções de problemas de Saude Pública.

Autorizado pelo antigo Interventor, Sua Excelência o Senhor Fernando Costa, o Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Professor Jorge Americano, encarregou o Professor Geraldo de Paula Souza de elaborar um projeto de criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública do Estado, sobre as bases, a serem empliadas, do antigo Instituto de Higiene de São Paulo. Esse projeto teve parecer favorável da Comissão de Ensino e Regimentos do Conselho Universitário em 8 de maio de 1944. Com emendas foi por esse Conselho unanimemente aprovado. Encaminhado a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação, este o submeteu ao parecer do Conselho Nacional de Educação que, por sua Comissão de Estatutos, Regimentos e Regulamentos, lhe introduziu modificações apenas de redação e lhe deu aprovação também unânime, sendo homologado por Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação. Satisfeitas as exigências federais, foi o projeto encaminhado pelo Governo do Estado ao Departamento de Serviço Público, tendo inspirado, a este Serviço, modificações e observações. Examinadas estas pelo Magnífico Reitor, foi o esboço de lei devolvido àquele Departamento, que elaborou substitutivo em que fossem atendidas todas as exigências da moderna legislação de pessoal e os respeitáveis interesses do ensino. Este substitutivo foi enviado ao Conselho Administrativo com a seguinte exposição de motivos, que bem exprime a significação pedagógica e social da nova Faculdade:

“A iniciativa do Governo do Estado de elevar à categoria de Instituto Universitário, sob a denominação de Faculdade de Higiene e Saude Pública do Estado, o atual Instituto de Higiene, se ajusta perfeitamente à verdadeira finalidade deste estabelecimento, como se depreende da evolução por que o mesmo passou.

“Efetivamente, desde a sua fundação em 1917, quando a Fundação Rockefeller se prontificou a colaborar com o Governo do Estado na instalação da Cadeira de Higiene na Faculdade de Medicina, ficou bem clara a necessidade de, em etapa ulterior, evoluir a cadeira, então organizada, para uma Faculdade de Higiene. A este Instituto seria dada, então, maior autonomia, para que pudesse ser convenientemente instruído e preparado o pessoal destinado aos trabalhos de saude pública, composto não só de sanitaristas diplomados em Medicina, mas também de engenheiros sanitários, laboratoristas, nutricionistas, estaticistas e outros com diversa formação básica, todos, porem, com a necessária formação no ponto de vista funcional da saude pública.

“O acerto de tal orientação, já previsto pelo Art. 1.º, § 2.º do Decreto n. 19.852, de 11-4-1931, que dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro e documentado por numerosos exemplos em outros países, não pode, entretanto, nas diversas reformas por que passou o Instituto de Higiene, ser corporificada de maneira definitiva, embora já se atribuam à organização funções de escola, tais como :

realização de cursos de especialização em Higiene e Saude Pública para médicos, reconhecido por Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, pelo Decreto n. 7.198, de 20 de maio de 1941, com fundamento do Art. 23, do Decreto-lei n. 421, de 11 de maio de 1938; ministração de cursos para estudantes de Medicina, para educadores sanitários e para nutricionistas, regulamentados pelo Governo do Estado; imprescindibilidade legal da conclusão de tais cursos para o ingresso em cargos de médicos sanitaristas, educadores sanitários, etc.

“O assunto mereceu o maior interêsse por parte do Exmo. Senhor Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, que significou ao Governo do Estado a intenção de “conferir grande relêvo ao estudo da Higiene e Saude Pública, na reforma do ensino superior projetada, matéria que dará origem a dois cursos de formação, um de graduados em Higiene e Saude Pública e outro de graduados em engenharia sanitária.”

“A iniciativa da Universindade de São Paulo mereceu, assim, todo o apôio do ilustre titular da pasta da Educação e Saude.

“Alem disto, o problema já foi favoravelmente debatido por elementos dos mais representativos do meio médico-sanitário do Brasil e no próprio Conselho Administrativo não constituirá ele matéria extranha, pois foi aí eloquentemente defendido pelo eminente Dr. J. A. Marrey Junior, então membro

dessa ilustre Casa e que hoje, com tanto brilhantismo, ocupa o cargo de Secretário da Justiça.

“Finalmente, cumpre notar que os órgãos técnicos da Educação, aos quais competia opinar preliminarmente sobre a matéria já a aprovaram na íntegra, como passo a expor, em síntese:

“Por mim autorizado, o Reitor da Universidade, Prof. Jorge Americano, defensor há longo tempo da idéia em apreço, encarregou de elaborar o anteprojeto, a pessoa mais indicada para esse fim, o Dr. G. H. de Paula Sousa, Professor de Higiene na Faculdade de Medicina e Diretor do Instituto de Higiene.

“Para tanto, o Professor Paula Sousa, por incumbência especial do Governo do Estado, quando, no ano transato, tomou parte em uma Conferência de Professores de Higiene nos Estados Unidos, teve ocasião de estudar as organizações das Faculdades de Higiene daquele país, o que lhe possibilitou incluir no seu estudo tudo quanto observou de mais moderno e interessante aplicável ao nosso meio.

“Apresentado o trabalho ao Conselho Universitário, recebeu ele brilhante parecer do seu relator, o ilustre Professor da Faculdade de Medicina, Dr. Luciano Gualberto, que entre outros conceitos, salientou a amplitude muito maior do campo de ação da Higiene na atualidade, a exigir como consequência, a incorporação em institutos especiali-

zados de todos os elementos para o perfeito desenvolvimento daquelas atividades.

“Em São Paulo, acentuou o Professor Luciano Gualberto, “desde o início da nossa Faculdade de Medicina, quiseram os seus organizadores colocar em destaque a Higiene e a Medicina Social, e mesmo quando ainda não havia senão cadeiras destinadas a cada matéria, foi criado, com auxílio da Fundação Rockefeller, o Departamento de Higiene da mesma Faculdade. Esse Departamento visou, desde a data de sua criação, o seu desenvolvimento como verdadeira escola de Higiene”.

“Terminado que foi o contrato entre a Fundação Rockefeller e o Governo do Estado de São Paulo, no que respeita à instalação do ensino de Higiene na Faculdade de Medicina e, em sinal de apreço a esse esforço, criou o Governo do Estado o Instituto de Higiene (Instituto de Higiene e Saúde Pública do Estado, em 1925), que ministra desde essa época os cursos para os estudantes do curso médico e os de aperfeiçoamento na matéria”.

“Assim, na opinião do ilustre relator da Comissão de Ensino, do Conselho Universitário, “é justo admitir-se e, ainda mais do que isso, louvável que queira a Universidade de São Paulo outorgar igual nível universitário à instituição em apreço e que atingiram todas as outras grandes universidades do mundo”.

“E’ de relevar, frisa esse eminente Professor, que o ensino de Higiene para os alunos da Faculdade de Medicina não ficará alterado na sua essência, pois que, desde 1925, é feito pelo próprio Instituto, antes, pelo contrário, dar-lhe-á maior amplitude.

“O ensino das diversas disciplinas do curso de especialização da Faculdade de Higiene, por seu turno, será facilitado e engrandecido pelo concurso de especialistas de outros Institutos.

“Realiza, assim, este projeto importante passo, para a frente, na cooperação universitária, estabelecida a mais ampla colaboração entre seus diversos Institutos, razão de ser das Universidades.”

“Discutido e unanimemente aprovado nesta assembléia, seguiu então o projeto o trâmite normal em matéria de Educação, isto é, foi encaminhado ao Ministro Gustavo Capanema que, remetendo-o ao órgão técnico máximo, o Conselho Nacional de Educação, disse “recebí a notícia dessa iniciativa com a maior satisfação”, salientando ainda uma vez que se tratava “de uma das idéias que deverão ser concretizadas na futura reforma do ensino superior”.

“Naquela alta Corte, o projeto, com algumas emendas de autoria de seu relator, o insigne Reitor da Universidade do Brasil, Professor Leitão da Cunha, logrou de novo aprovação unânime, prontamente homologada pelo Senhor Ministro da Educação.

“Após terem se manifestado os órgãos técnicos educacionais e de ter sido feita a apreciação pelo Departamento de Serviço Público, tenho a honra de remetê-lo às mãos de V. Excelência, Snr. Presidente do Conselho Administrativo, encarecendo que se trata de mera transformação, justificavel de um lado pela necessidade imperiosa de se ampliar o corpo de pessoal especializado em Saude Pública e de outro lado pelas maiores possibilidades didáticas atinentes a uma organização totalmente universitária”.

Em face desta exposição de motivos, o Conselho Administrativo do Estado aprovou o substitutivo do Departamento do Serviço Público, com emendas, permitindo assim que, finalmente, fosse expedido o Decreto-lei n. 14.857, de 10 de Julho de 1945, dispondo sobre a transformação do Instituto de Higiene de São Paulo em Faculdade de Higiene e Saude Pública da Universidade de São Paulo.

*

* *

Exmos. Senhores:

A Faculdade de Higiene e Saude Pública de São Paulo não desconhece a magnitude de suas funções. Suas finalidades, expressas em lei, são as seguintes: 1.^a — Ministrare cursos de Saude Pública para graduados em Medicina; cursos de Saude Pública para graduados em Engenharia; cursos de aperfeiçoamento em matérias que se prendem à Higiene e Sau-

de Pública, para graduados de outras escolas de nível universitário; cursos de Higiene e Saude Pública para alunos da Faculdade de Medicina e de outras da Universidade de São Paulo, quando convier e na forma do Art. 110 dos Estatutos da Universidade; cursos de extensão universitária de interesse sanitário e finalidade cultural e educativa, relacionados a assuntos de higiene e medicina social; 2.^a — Ministar cursos destinados ao preparo de pessoal auxiliar de Saude Pública; finalmente 3.^a — O estudo de questões científicas relativas à Higiene e à realização de investigações de ordem higiênico-social e sanitárias.

A multiplicidade desses cursos tem uma profunda significação nas coletividades. A força dos fatores que se opõem ao normal desenvolvimento biológico da coletividade, é dever desta, por seus elementos dirigentes, levantar os obstáculos que a técnica sanitária recomenda. Ao Serviço de Saude Pública, de tradição já honrosa em nosso meio, incumbe esta tarefa, através dos organismos idôneos já espalhados pelo Estado. A eficiência destes organismos, em igualdade das demais condições, dependerá da eficiência da formação técnica de seu pessoal dirigente, aos médicos sanitaristas e o pessoal auxiliar, e essa formação técnica, sem dúvida, cabe às Faculdades de Higiene.

Com os cursos previstos no Decreto-lei de sua formação, e acima discriminados, tem a Faculdade de Higiene a certeza de fornecer, ininterruptamen-

te, à coletividade nacional, os elementos de formação técnica necessária ao eficiente funcionamento dos organismos de proteção à saúde Pública nos serviços já criados e que o venham a ser. Pelo mecanismo de contágio espiritual realizado em torno de si pelas pessoas de nível superior ao do ambiente, cada um dos que na Faculdade receberem adequada formação sanitária, se constituirá, independentemente de sua atividade profissional, um centro de irradiação de conhecimentos sanitários de benéfica influência para o meio em que venha a viver.

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo não desconhece, ao mesmo tempo, as limitações que a realidade social imporá à projeção de suas funções. A Saúde Pública é largamente função do nível econômico e espiritual da coletividade. Thomas Parran, Diretor dos Serviços Federais de Saúde Pública nos Estados Unidos, estabeleceu as condições necessárias para o aperfeiçoamento e a elevação da Saúde Pública: 1.^a — Formação de pessoal técnico idôneo; 2.^a — A criação da carreira de sanitarista, permitindo a cada um o acesso na hierarquia funcional e de remuneração; 3.^a — Orçamentos adequados. Desafortunadamente, esta terceira condição tem a mesma importância que as duas outras, e é infinitamente mais difícil de ser atendida do que elas.

Os nossos índices econômicos, infelizmente, são de uma modéstia inibidora da realização de ideais grandiosos. A estreita inter-dependência dos fe-

nômenos sociais não permite que se dê a cada um deles, inclusive os de Saude Pública, uma solução mais perfeita do que o nível atingido pelas soluções dadas aos problemas sociais em geral. A Faculdade de Higiene e Saude Pública de São Paulo faz, nesta solenidade, um voto de humildade pelo qual reconhece a impossibilidade de dar aos nossos problemas chamados sanitários a solução que lhes foi dada nos países de índices econômicos consideravelmente mais altos.

Quando uso a expressão "problemas chamados sanitários", faço-o deliberadamente. Se problema, em sua significação mais ampla, constitui situação indesejavel cuja solução desconhecemos, é bem de ver que a maioria dos problemas chamados sanitários só impropriamente assim podem ser chamados, por isso que na maioria das vezes os recursos técnicos de natureza sanitária são sobejamente conhecidos e, o que existe, é a dificuldade na sua obtenção e aplicação, por motivos de ordem espiritual e, sobretudo, por motivos de ordem econômica. Tais problemas chamados sanitários constituem, pois, na realidade, problemas espirituais e econômicos, e geralmente mais econômicos do que espirituais. Problemas que mereçam o nome de sanitários são sómente aqueles que afligem a saude pública e cuja solução é desconhecida. Tais problemas existem, sem dúvida, em grande número e certamente existirão indefinidamente pois que indefinido é o progresso da Ciência. A eles a Faculdade de Higiene dedicará

o melhor de seus esforços, procurando colaborar com os investigadores em geral na busca de suas soluções.

Para os problemas chamados sanitários, de solução técnica já conhecida e de aplicação limitada ou impossibilitada pela escassez de nossos recursos econômicos, a Faculdade de Higiene e Saude Pública de São Paulo reserva, para si certamente, um programa de ação cujo alto significado bem se compreenderá se apreendermos a força com que os nossos baixos níveis econômicos se opõem à apreciável melhoria sanitária da coletividade. Tal programa consiste em procurar caminhos que permitam a realização, a baixo preço, das medidas sanitárias já por todos conhecidas e aplicadas de modo dispendioso pelas nações ricas. Cada problema comporta resoluções que se distribuem em uma escala estabelecida pelo custo de cada uma delas. Estimulados pelos ideais de elevação dos padrões de Saude Pública, e acossados pelos escassos recursos econômicos de que dispomos, o caminho que parece conciliar a maior eficiência com o menor dispêndio consiste em cerrar os olhos para as soluções suntuosas e criar soluções que possam ser concretizadas dentro dos modestos índices espirituais e econômicos de nossa coletividade. Nem é este um ideal ilusório, como o provam os Sanatorinhos Populares, idealizados pelo Professor Raphael de Paula Souza, arma efficientíssima de combate à tuberculose, com admirável folha de serviços já prestados e nos quais se realiza, na medida do humanamente possível, o consórcio da eficiência assistencial e da escassez de recursos. Não é raro que os espíritos se des-

taquem pela grandeza dos planos que realizam e se abatam em seguida por sua inviabilidade prática. Convençamo-nos de que a nossa economia pública é de padrões por assim dizer coloniais. É ocioso, pois, que nos problemas extremamente complexos como o da Saude Pública, elaboremos planos de nível metropolitano. Saibamos criar uma técnica de Saude Pública em que a escassez de recursos seja suprida pela engenhosidade, pela compreensão prática e pragmática das cousas.

A desproporção entre os recursos de que dispomos e os ideais que formulamos é fonte de sofrimentos para cada um de nós e de prejuizo para a coletividade. Em moderar os ideais mas, ao mesmo tempo, torná-los possíveis consiste, sem dúvida, a sabedoria, porque a conduta oposta gera os fracassos, os desapontamentos, mais do que isso, a inquietação social e o acréscimo de seus sofrimentos.

Dos três elementos citados por Parran, a Faculdade de Higiene e Saude Pública de São Paulo se responsabilizará, sem dúvida, pelo 1.º, — a formação de técnicos —. Pelo 2.º se responsabilizará, certamente, a Administração Pública, criando e prestigiando a carreira de sanitarista no sentido da hierarquia e da remuneração. Quanto à 3.ª condição, por ela havemos de nos responsabilizar todos nós, com a eficiência com que nos desempenharmos de nossos deveres, com a consciência com que cumprirmos os nossos deveres de cidadão, com a colaboração que dermos ao engrandecimento e à elevação de nossa Pátria, com

a compreensão da necessidade de a amarmos como ela é, sonhando com que ela seja o que desejamos, sobretudo nós, os componentes da Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, com o empenho de multiplicar as verbas orçamentárias pela simplificação das técnicas de assistência à Saúde Pública

Exmas. Senhoras, meus Senhores :

Não é sem comoção que participamos da festa com que se instala o novo Instituto Universitário, — um novo anel desta cadeia de valores morais e materiais que constituem a Universidade de São Paulo. O momento é festivo na sua aparência externa de flores e de luzes. Mas ele é de penosa responsabilidade e apreensiva consciência de deveres a cumprir por parte de quantos nesta Casa trabalham e trabalharão. Que esta nota de apreensão não empane o brilho da solenidade, mas que permaneça inalterada e incessante em nosso espírito, como estímulo ao devotamento, que manteremos tão grande como pudermos, embora menor do que o desejamos.

*

* *

Cessadas as palmas, com que foi acolhido o discurso do Prof. Pedro de Alcantara, foi dada a palavra ao Prof. Francisco Borges Vieira, que pronunciou o seguinte discurso :



Exmo. Sr. Interventor

Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saude
Pública

Magnifico Reitor

Exmo. Sr. Secretário da Educação e Saude
Pública

Snrs. Diretores dos Institutos Universitá-
rios

Snrs. Professores

Exmas Senhoras

Meus Senhores.

Na qualidade de Diretor em exercício desta Faculdade, não poderia deixar, nesta noite em que solenemente se procede à sua instalação, de dizer alguma coisa sobre tão significativo ato.

O que vemos representa a realização de um sonho acalentado por mais de 20 anos, longo tendo sido o caminho percorrido, desde os distantes dias de 1918, quando a instituição ensaiava seus primeiros passos, sob a égide da Fundação Rockefeller e da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, esta então, já em seu sexto ano de existência.

A necessidade de técnicos especializados em Saude Pública começara, de há muito, a se fazer sentir, e, lição proveitosíssima no assunto, havia sido dada no primeiro decênio do século atual, quando da construção do canal de Panamá, só tornada possível mediante o concurso da Higiene. Lá, onde Lesseps, o gênio do canal de Suez, fracassara, os norte-americanos, com Gorgas à frente, demonstravam a possibilidade do triunfo do homem sobre a pretensa indomabilidade das regiões tropicais pestíferas.

O recrutamento de sanitaristas era então inteiramente feito entre diplomados em medicina, mas sabemos que, nas escolas médicas, os programas eram, e ainda o continuam sendo, por força da própria natureza do curso, quase completamente dominados pela idéia da doença e da cura, assunto e finalidade da maioria das disciplinas estudadas, quando, o que se passava a requerer, era o tirocínio em disciplinas referentes à saude e aos meios de preservá-la. A cadeira de Higiene nas Faculdades de Medicina, como já comentou Afrânio Peixoto, constitui, no respectivo currículo, a única aberrante, sendo o seu ensino demasiado curto e geralmente considerado de valia secundária para estudantes que aí ainda se destinam, principalmente, a curar doenças e não a prevení-las. Felizmente já se começa a clamar contra tal estado de coisas, mesmo porque ninguém pode negar a evolução da medicina curativa para a preventiva. O ensino da Higiene nas escolas médicas, se vem crescendo em importância, não pode, todavia, ter a amplitude necessária para

formar sanitaristas, sendo, mais especialmente, destinado a dar ao médico o pensamento preventivo. E, além disso, embora a maior parte do programa de saúde seja da alçada de indivíduos com formação médica, lugar deve ser reservado a outros contingentes de alta valia, como engenheiros, educadores, nutricionistas, estatisticistas, laboratoristas, todos com possível e necessária escalação nas organizações de saúde.

Grandes sanitaristas saíram certamente das fileiras dos médicos formados apenas na rude escola da experiência, e citando os nomes de E. Ribas e Oswaldo Cruz, tomamos exemplos nacionais soberbos. Mas o autodidatismo não é o meio indicado. Quantos e quantos, que poderiam ter prestado os mais valiosos serviços à causa da saúde pública, não se revelaram, por falta de organizações indicadas para seu aproveitamento, e onde obtivessem a desejada orientação?

Foi assim pensando, que surgiram em Boston, em 1913, cursos destinados ao preparo de técnicos sanitaristas, sob a direção de homens eminentes, como Sedgwick, Whipple e Rosenau, e aproveitando conjuntamente, as instalações do "Massachusetts Institute of Technology" e da Universidade de Harvard. A idéia ainda não estava, porem, suficientemente amadurecida para uma corporificação especial.

Eis que, em 1914, o Conselho Geral de Educação dos Estados Unidos propõe a questão às autori-

dades sanitárias do país, clamando pela criação de Centros onde se preparasse pessoal destinado a trabalhos e investigações no terreno da Saúde Pública. Como consequência, reúne-se um conclave formado por expoentes dos campos da educação, da medicina e da saúde pública, o qual, após exame atento da situação, conclui pela criação de escolas de saúde pública de alto nível nas Universidades, em íntimas relações com as escolas de medicina, mas organizadas como entidades separadas e tendo um Instituto de Higiene como núcleo. William H. Welch e Wickliffe Rose, figuras das mais notáveis da medicina e da educação, foram encarregados da elaboração do plano a ser apresentado ao Conselho de Educação e, em seu relatório, indicaram a necessidade imediata da criação de uma escola de higiene de cunho Universitário, a qual deveria manter estreita cooperação, de um lado, com a escola de medicina, e de outro, com a escola de ciências sociais, isto, por causa "da extensão com que os fatores sociais e econômicos entram nas questões de saúde pública".

A Fundação Rockefeller, que cada vez mais, em sua filantrópica atuação, procurava estender a diversas partes do mundo suas campanhas saneadoras, ressentia-se, na época, da falta de sanitaristas. Assim sendo, resolve financiar a instalação da escola prevista no relatório citado, e, após examinar as condições das mais afamadas Universidades norte-americanas, escolhe a de Johns Hopkins como a mais indicada, em razão das facilidades aí existentes, de sua notável organização e dos

altos ideais de sua escola de medicina. Na Congregação dessa Escola encontra ela os professores que iriam dirigir a nova Faculdade: para diretor, William H. Welch, figura de renome internacional, antigo discípulo de Pettenkoffer, frequentador dos laboratórios de Koch, de Pasteur e outros luminares europeus, e que fora o introdutor da medicina experimental nos Estados Unidos, e para vice-diretor, William H. Howell, notavel professor de Fisiologia.

Por esse tempo ia em seu quinto ano de vida a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e cuidava-se de instalar a cadeira de Higiene. Arnaldo Vieira de Carvalho, seu fundador e diretor, autorizado pelo Governo do Estado, solicita à Fundação Rockefeller auxílio técnico e financeiro para a referida instalação.

A resposta pronta da Fundação foi enviar a São Paulo um dos seus mais notaveis técnicos, o Dr. Samuel Taylor Darling, que se revelara profundo conhecedor dos problemas sanitários, não só em sua pátria, como em importantes missões no Panamá, onde fora companheiro de Gorgas, e no Oriente. Juntamente com o fornecimento do professor, a Fundação procede, em começos de 1918, à completa instalação do Instituto de Higiene, em um vasto prédio alugado, à rua Brigadeiro Tobias n. 45.

Embora criado anexo à Faculdade de Medicina e gravitando em derredor da cadeira de Higiene;

verifica-se, pelo exame da correspondência trocada entre a Fundação e seus representantes em São Paulo, que o pensamento da benemérita doadora não fora sómente prover àquele ensino, mas deveria tender a um mais amplo desenvolvimento em suas funções didáticas e de investigação, visando o preparo de técnicos especializados em saúde pública, não só recrutados entre médicos, como entre indivíduos graduados de outras formações. Foi, pois, desse núcleo inicial da cadeira de Higiene de nossa gloriosa Faculdade de Medicina que nasceu esta instituição.

Desde os primeiros passos, antes mesmo da chegada de Darling, prestou-lhe assistência e cooperou na instalação o nosso atual diretor, Geraldo H. de Paula Souza, cuja vida tem sido toda identificada com o seu desenvolvimento. Em honrosa missão nos Estados Unidos, onde desempenha elevada missão junto à UNRRA, não pode o mesmo estar presente a esta solenidade, que representa a coroação de sua obra, e daí a razão de vos dirigir eu a palavra, o que a ele caberia.

Em 1919, retirando-se Darling para a sua Pátria, em busca de tratamento a grave enfermidade, assume a direção, ainda enviado pela Rockefeller, o Dr. Wilson G. Smillie que, em 1921, volta a seu país, passando a diretoria às mãos de Geraldo de Paula Souza, que daí para cá a vem ocupando, com grande brilho. Tanto Darling, como Smillie, muito fizeram pelo progresso da instituição e, ao lado do

prelecionamento da cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina, produziram pesquisas valiosas sobre vários dos nossos problemas de saúde pública, em especial no terreno da epidemiologia e profilaxia da ancilostomose.

Foi ao tempo de Smillie que se prelecionou, no Instituto de Higiene, o primeiro curso de especialização, destinado a problemas de Higiene Rural, e que teve a frequentá-lo médicos provenientes de vários pontos do país e pertencentes a diversas organizações sanitárias.

Aliás, foi sempre um dos característicos dos cursos aqui professados a afluência de alunos vindos das mais diversas regiões, o que proporciona troca de conhecimentos uteis e senso à formação de relações pessoais de alto interesse para os serviços que irão depois desempenhar.

Até 1925 funcionou o Instituto de Higiene como dependência direta da Faculdade de Medicina; daí em diante, até sua recente elevação a instituto universitário, passou a gozar de autonomia, ligando-se porém àquela Faculdade pela pessoa do diretor que, por força de lei, era o seu professor de Higiene.

O meu ilustre colega Professor Pedro de Alcântara, na brilhante oração que, em nome da Congregação da Faculdade de Higiene acaba de pronunciar, tratou, proficientemente, do histórico desta Casa.

Permito-me, porem, dessa longa evolução, fazer ressaltar três datas decisivas e que se revestiram de excepcional importância :

— a de 1.º de abril de 1931, quando recebeu oficialmente a designação de Escola de Higiene e Saude Pública do Estado, designação esta revigorada, em 1938 ;

— a de 20 de maio de 1941, quando o Governo Federal, após exame da documentação existente e de inspeção em sua capacidade didática, expediu decreto reconhecendo o Curso de Saude Pública, baseado no decreto-lei n. 421.

— e a de 10 de julho do corrente ano, quando o Governo do Estado, após prévio exame e aprovação pelos órgãos competentes federais, transformou o Instituto de Higiene em instituto universitário, sob o nome de Faculdade de Higiene e Saude Pública, assim lhe dando regularização final e conduzindo a instituição para o seu real destino.

Rememorando esse longo evoluir, manda a justiça que sejam aquí invocadas e reverenciadas as personalidades e instituições que concorreram destacada e decisivamente para o progresso desta Casa.

Primeiramente, voltemos nossos pensamentos à figura inolvidavel de Arnaldo Vieira de Carvalho, o Fundador da Faculdade de Medicina de São

Paulo, o qual, tendo obtido do governo de São Paulo autorização para entabolar relações com a Fundação Rockefeller, viu, com a fundação do Instituto de Higiene, sua missão coroada do mais intenso êxito. Inteiramente devotado à iniciativa, preparou o ambiente para os trabalhos de instalação da cadeira e deu a Darling todo o apôio necessário.

A Faculdade de Higiene e Saude Pública, que muito se orgulha em se ter originado na Faculdade de Medicina, rende, pois, neste momento, uma sincera homenagem àquele saudoso Mestre.

Aproveitando o ensejo de ver presente a esta solenidade o ilustre diretor da Faculdade de Medicina e Vice-Reitor, Prof. Benedito Montenegro, apraz-me dizer-lhe que, elevando-se de nível, a Faculdade de Higiene e Saude Pública não se separa da Faculdade de Medicina. Pelo contrário, agora, mais ela se esmerará em colaborar com a Faculdade de Medicina, à qual rende suas homenagens, procurando, em seu passado comum, os necessários estímulos para acompanhá-la em seus progressos. Sabiamente, de acordo aliás com as novas tendências, a legislação da Faculdade de Higiene torna possível a utilização de seus recursos pelos estudantes de outras escolas superiores, em especial os estudantes de medicina; e o ato da Congregação da Faculdade de Medicina, permitindo, de seu lado, que assim continue a ser feito, enche de júbilo a todos os que sentem as vantagens da mais estreita colaboração entre os institutos da mesma

Universidade, anulando-se todas as barreiras que sejam prejudiciais ao ensino e ao espírito universitário.

Ao mesmo tempo que reverenciamos Arnaldo, lembremos neste momento toda a gratidão desta Casa à Fundação Rockefeller, instituição à qual o Brasil tanto deve e que se prende à Faculdade de Higiene por tão antigos e estreitos laços. Seu interesse por esta organização tem sido constante, chegando mesmo a condicionar auxílios a outras instituições paulistas à manutenção da autonomia do Instituto de Higiene.

As figuras de Wickliffe Rose e de seus sucessores merecem todo o nosso acatamento e a colaboração com a Fundação será sempre altamente prezada por nós.

Aos diversos governos do Estado que, desde o início do antigo Instituto de Higiene têm contribuído para a evolução do mesmo, as nossas homenagens, entre estas uma, muito especial, ao último interventor paulista, o Dr. Fernando Costa, cujo interesse pelo progresso da Universidade de São Paulo várias vezes foi sobejamente demonstrado. Fazendo estudar o projeto de elevação do Instituto a Faculdade, vislumbrando-lhe a importância e assinando o respectivo decreto, acrescentou S. Excia. mais um marco à sua operosa administração e fez jús a um perene reconhecimento por parte desta Faculdade. E à pessoa de Fernando Costa, também ligamos a do dig-

no Presidente do Conselho Administrativo do Estado, Dr. Gofredo da Silva Telles e seus ilustres colegas do Conselho, pelo apôio dado ao projeto.

Lembremos agora, meus Senhores, a figura do nosso Magnífico Reitor, o Prof. Jorge Americano, a quem o ilustre atual Interventor Dr. J. C. de Macedo Soares, que aos seus numerosos títulos, alia os de eminente professor da Faculdade Católica de Direito da Capital Federal e “doutor honoris causa” pela Universidade de São Paulo, em seu alto e reconhecido descortínio e perfeitamente identificado com o brilhante rumo da Universidade, resolveu confirmar no posto que, com tanto realce, vem ocupando há cerca de quatro anos. O Professor Jorge Americano, que desde o início de sua fecunda gestão na Universidade bem compreendeu o alcance e a justiça da transformação do Instituto em Faculdade e viu a necessidade da regularização da anômala situação, acompanhando a marcha do projeto com todo o entusiasmo que costuma pôr nas boas obras, merece um lugar bem especial entre os fundadores desta Faculdade. Sem a atuação do nosso magnífico Reitor, sem o apôio que sempre deu a esta Casa, o evoluir para a finalidade, que hoje festejamos, ainda se retardaria, por tempo difícil de prever, e o sonho que hoje vemos realizado, continuaria à espera de sua realização.

Geraldo de Paula Souza! Quanto não daria ele para estar hoje aquí presente, assistindo ao triunfo da causa de que se tornou grande paladino!

Falar de Geraldo de Paula Souza é falar do batalhador incansável em prol da solução adequada de nossos problemas de saúde. Guia seguro, vem orientando os destinos da instituição com entusiasmo e competência, tendo-a conduzido gradualmente, através várias reformas, à sua etapa final como instituto universitário, e, portanto, a esta consagração. Daquí de longe enviamos ao caro Diretor e ilustre Amigo os nossos abraços de congratulações.

Ainda uma palavra referente aos prezados colegas e funcionários que, desde a fundação do Instituto, têm emprestado preciosa colaboração a esta Casa, alguns deles hoje fazendo parte de outras organizações ou ilustrando cátedras na Universidade. Na pessoa do Prof. A. de Almeida Jr., hoje aqui presente na alta qualidade de Secretário da Educação e Saúde Pública, tributamos a todos a expressão de nosso grande apreço.

Na árdua e longa caminhada do projeto, foi ele estudado por eminentes personalidades que o relataram e discutiram. Entre elas, justo é salientar a de nosso caro Prof. Luciano Gualberto que, com grande brilho, defendeu o projeto no Conselho Universitário e a de Raul Leitão da Cunha, o relator no Conselho Nacional de Educação, e que hoje, na alta qualidade de Ministro da Educação e Saúde Pública, nos quiz honrar com sua presença, dignando-se interromper suas atividades ministeriais na Capital da República e vir, em pessoa, presidir a esta solenidade.

A vinda de V. Excia., Sr. Professor Leitão da Cunha, acedendo de pronto ao convite da Universidade de São Paulo, assume para nós todos um grande significativo. Nela sentimos o decidido apôio que o Professor eminente, agora Ministro, quiz dar a esta Instituição universitária, a primeira no gênero a se fundar no Brasil.

Ministro de Educação e Saude Pública, perfeito conhecedor dos problemas atinentes a tão importante pasta, foi V. Excia. lógica e acertadamente para ela escolhido. Não escapou à clarividência de V. Excia., quando Magnífico Reitor da Universidade do Brasil e membro do Conselho Nacional de Educação, toda a importância e valia do projeto do qual foi relator e que recebeu de V. Excia. judiciosas emendas. A necessidade de formação de técnicos de saude pública em escolas universitárias, que devem necessariamente guardar relações, não só com outros estabelecimentos universitários, como com os organismos de atuação, tais os Departamentos de Saude, recebeu de V. Excia. plena aprovação.

V. Excia. verá, Sr. Ministro, nas Escolas de Higiene, e de acordo com o bifrontismo do Ministério que dirige, o elo que unirá as duas atividades: educação e saude pública; nas de educação se preparando os técnicos para os serviços de saude e se efetuando pesquisas de alto interesse, em organizações universitárias dotadas de distritos sanitários para o necessário treinamento ou operando em con-

junção com aqueles serviços; os serviços de saúde absorvendo os egressos das Faculdades de Higiene, ou para estas enviando os que, já admitidos, ainda não tenham usufruído os benefícios de um curso de especialização, ao lado da utilização prática dos novos conhecimentos.

Receba V. Excia. as nossas homenagens e os nossos agradecimentos, pelo muito que fez por esta Faculdade, quer quando membro do Conselho Nacional de Educação, quer agora como Ministro, por ela continuando a se interessar e vindo a São Paulo para presidir a esta solenidade.

Nesta Casa, Sr. Ministro, o lema da saúde estará sempre vivo, pois queremos servir o nosso amado Brasil e a melhor forma de o servirmos é batalhar pela saúde do povo, pois a saúde é a base de todos os bens.

Na confiança dos poderes públicos e dos órgãos educacionais e sanitários, na reconhecida competência de nossos colégas de magistério, no estudo dos grandes problemas nacionais de saúde e na dedicação dos seus alunos, encontrará esta Casa os estímulos para lutar e vencer.

VIVAT, CRESCAT, GLORIA!

FACULDADE DE HIGIENE E
SAUDE PÚBLICA DA UNI-
VERSIDADE DE SÃO PAULO



Serenadas as palmas largamente dispensadas ao Prof. Francisco Borges Vieira, pela sua formosa oração, levantou-se o Sr. Ministro, Professor Leitão da Cunha, o qual, com a sua palavra autorizada, em brilhante improviso ressaltou a importância inequívoca do novo empreendimento do governo de São Paulo.

Foi a seguinte a oração de S. Exa.:

“Com a criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, a primeira do Brasil, São Paulo se revelou o pioneiro, que tem sido noutros setores da vida nacional. A criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública revela que este Estado conserva a mesma energia de todos os tempos, a mesma elevação de propósitos, os mesmos sentimentos de amor à Pátria e a mesma preocupação de servi-la. A Faculdade, demonstração positiva dessas qualidades sempre mantidas, há de ser um elemento de progresso de nossa pátria, porque concorrerá para que melhorem as condições de saúde do povo. E’ um exemplo para que outras instituições, do mesmo porte ou mais modestas, mas igualmente benéficas, possam concorrer em nosso território para que iguais vantagens usufruam as populações locais. Mesmo que não seja possível a criação de institutos semelhantes nos vários pontos do nosso solo, será fácil a todos os brasileiros interessados virem a São Paulo, e, voltando, difundirem os conhecimentos aqui adquiridos. Permitindo-lhes o aperfeiçoamento, São Paulo se manterá no mesmo privilégio de guia, porque noutros setores tem sido o centro de irradiação de conhecimentos para todos nós. Felicito, portanto, a todos os que con-

correram para que hoje se transforme em realidade esse magnífico empreendimento. E que não se desanimem aqueles que hoje têm a seu cargo a direção de seus trabalhos, ante os pequenos obstáculos que porventura se lhes defrontarem, porque, quanto maiores forem eles, maior será a vitória, que certamente conseguirão”.

A breve e expressiva oração do Sr. Ministro Leitão da Cunha foi acolhida pela seleta assistência com longos e efusivos aplausos.

Finalmente, encerrando a solenidade, que decorreu com inextinguível brilho, o Prof. Benedito Montenegro explicou que presidiu a sessão como reitor em exercício, por motivo de dever embarcar brevemente para os Estados Unidos o Prof. Jorge Americano, titular do cargo, a-fim-de estudar os planos de construção das universidades americanas, com o propósito de aplicar o fruto de suas observações em nossa futura cidade universitária. Congratulou-se, por último, com a Congregação da Faculdade por sua auspiciosa instalação, e agradeceu a presença altamente significativa dos srs. Ministro da Educação, Prof. Leitão da Cunha, e Interventor Macedo Soares, das autoridades, professores dos institutos universitários e da assistência em geral.

